

MEMORIAIS FORMATIVOS E A REFLEXÃO SOBRE SI: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO/A DOCENTE DE QUÍMICA

Francielen Coden do Nascimento¹ (IC)*, Daniel Rossi Klein¹ (IC), Ezequiel Fernandes de Matos¹ (IC), Fernando Pires da Silva¹ (IC), Mônica Bertollo¹ (IC), Edson Carpes Camargo¹ (PQ). *E-mail: fran.2006-@hotmail.com.*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. Rua Princesa Isabel, 60 – Feliz – Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Memorial Formativo, Professor Reflexivo, Formação Inicial.

Área temática: Formação de Professores

Resumo: Considerando os memoriais formativos como elementos de reflexão sobre a própria prática, este estudo busca problematizar as narrativas produzidas por acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino localizada na região do Vale do Caí. Como referencial teórico são utilizados os aportes de Cunha (1997), Tardif (2000), Schön (2000) e Alarcão (2001). Vinculamos ainda o processo de pesquisa à perspectiva proposta por Josso (2007) e sua contribuição para a pesquisa formação. Serviram de análise os Memoriais Formativos de cinco acadêmicos/as matriculados/as no componente curricular de Didática Aplicada ao Ensino de Química. Os resultados foram organizados em categorias e tratados à luz da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstram que, ao escrever sobre si, os/as participantes conseguiram identificar momentos de suas vidas que foram marcantes para a escolha tanto da profissão docente quanto pela área da Química.

Introdução

Em nossas conversas, você sempre me orientou e ajudou a encontrar as respostas para as perguntas mais difíceis, aquelas que nem eu tinha ideia que estavam dentro de mim. E estou diante de uma destas: 'Por que eu escolhi ser professor?' (Acad1)¹.

Olhar para dentro de si, num movimento de encontrar-se consigo em busca de respostas, não é uma tarefa fácil. Este processo de nos colocarmos no lugar do outro e ver nossas histórias narradas proporciona uma reflexão sobre elas, nos impulsionando para a compreensão do fazer pedagógico, da nossa práxis². É neste percurso que a narrativa da própria história ganha fôlego e se apresenta como um recurso de formação docente inicial, revisitando as práticas dos sujeitos em formação.

Neste sentido, este estudo visa problematizar as narrativas advindas dos memoriais formativos produzidos por acadêmicos do curso de Licenciatura em

¹ Os participantes do estudo serão identificados pela abreviatura de Acadêmico/a seguido do número identificador de análise.

² Neste estudo, entendemos por práxis a relação estabelecida entre teoria e prática na ação pedagógica.

Química, considerando o caráter de instrumento educativo deste material, pois conforme Cunha (1997, p. 186) “o fato da pessoa destacar situações, suprimir episódios, reforçar influências, negar etapas, lembrar e esquecer, tem muitos significados e estas aparentes contradições podem ser exploradas com fins pedagógicos”.

Reconhecido como um gênero discursivo, o memorial formativo tem sido escolhido por diversas áreas de formação num exercício de escrita e reflexão sobre a própria prática. De acordo com Zorzi e Franzoi (2010) a análise das trajetórias escolares, profissionais e pessoais são elementos constitutivos dos memoriais formativos, promovendo “a reflexão sobre o processo pessoal de constituição da identidade profissional e acadêmica” (p. 117) favorecendo a compreensão das relações com o outro e consigo mesmo.

É neste cenário que escolhemos o memorial formativo para convergir o olhar sobre a formação inicial do docente de Química, provocando uma reflexão sobre a prática e o seu percurso de professor em formação, contribuindo assim para a reflexão sobre o fazer docente.

O Percurso Metodológico

A história de vida transversalmente refletida à existencialidade em sua formação, está intrinsecamente ligada aos tipos de seres, conforme Josso (2007) os define e separa em ser de sensibilidade, de ação, de emoções, de carne, de atenção consciente, de imaginação, de afetividade e de cognição. Quando nos referimos ao ser de emoção, está diretamente, mas não só, ligado ao de sensibilidade por exprimir os sentimentos agradáveis ou desagradáveis do cotidiano, sendo assim compactuam para o entendimento dos sonhos e desejos que nos atraem do ser ou não um docente como escolha de profissão, por ir de encontro com o que nos traz mais ou menos felicidade em nosso ambiente. Josso (2007) propõe então a pesquisa-formação como subsídio para que o/a pesquisador/a, durante o ato de pesquisar, perceba que também está em formação.

Sendo assim, para este estudo, foram tomados como objeto de investigação cinco memoriais produzidos por acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino localizada no Vale do Caí – Rio Grande do Sul. A escrita dos memoriais formativos se deu como atividade do componente curricular de Didática Aplicada ao Ensino de Química durante o primeiro semestre de 2018. A partir dos memoriais produzidos foram estabelecidas três categorias de análise sendo elas: relatos pessoais, a atração pela química na infância e a relação com a docência. Cada uma destas categorias será analisada à luz dos escritos da pesquisa formação proposta por Josso (2007).

Os relatos pessoais descritos no Memorial Formativo

A escrita de Memoriais Formativos possibilita reviver a trajetória pela qual o sujeito percorreu ao registrar suas lembranças e refletir sobre elas, dando-lhes sentido. Com esse instrumento o professor em formação se vê como construtor da sua própria história, das práticas pedagógicas individuais do cotidiano e da constituição do saber.

É neste cenário que os Memoriais Formativos tendem a começar por relatos pessoais que marcaram a memória de quem o escreve.

Eu nascer não era algo planejado até por que na época meus pais passavam por um aperto, como disse viviam no meio rural no interior de São Paulo nas cidades de Mirandópolis minha mãe e Pacaembu meu pai, perto de Goiás. Meu pai quis tentar a vida na grande quase metrópole Campinas, minha mãe entrou no barco junto e foi para lá um pouco depois, curioso é que meus pais são primos, sim primos de 1º grau. Meu pai entrou para a Polícia Militar na capital onde trabalha até hoje, porém como já disse a vida não era tão fácil então minha mãe teve que voltar para casa da mãe dela onde meu irmão nasceu, e como meu pai trabalhava na capital ele ia aos fins de semana para ver minha mãe e meu irmão fazendo um percurso de 600km. (Acad4).

Nesta memória assinalada pela experiência, a escrita sobre si abre caminhos para um processo formativo e reflexivo sobre a importância de ser professor no contexto social vivido. Essa reflexão desenvolve novos conhecimentos, os quais, poderão ser aplicados na ação pedagógica, de forma construtiva.

Criada no interior de Carlos Barbosa em meio a tanta simplicidade, as lembranças são doces e felizes, sem a necessidade de dinheiro para as brincadeiras, apenas a companhia dos irmãos e das primas, que juntos éramos capazes de transformar espiga de milho em boneca, calçada em amarelinha, rede de descanso em balanço e até mesmo porta em quadro negro, esse último dando início a uma longa história na minha vida. Minha paixão pela escola começa cedo, aliás, bem cedo. Meus irmãos, com uma diferença de quatro e cinco anos a mais do que eu, frequentavam a escola e isso despertava a minha vontade de querer frequentá-la também. (Acad3).

Segundo Mindal (2003, p.28) durante sua formação, o professor se depara com muitas referências, inundadas de teorias, sendo possível, com o memorial, teorizar sua própria prática. Conforme este autor,

Fica evidente que, ao falar de formação de professores, não nos referimos unicamente ao domínio específico de conteúdos, e sim a todo um universo de relações socioafetivas. E mais, nos referimos ao fato de que, tomando a voz, o professor se reconhece como sujeito histórico e, portanto a dimensão sociopolítica do fazer educativo evidencia-se no compromisso que assume como educador e na relação que, como elemento formador, estabelece com seus alunos. (MINDAL, 2003, p. 29).

Sendo assim, o professor, constituído das diversas referências, se organiza de forma heterogênea e através da escrita revive a formação, sendo possível identificar os processos e produtos desse saber docente. Mindal (2003, p.31) discorre ainda sobre o papel de organização e análise crítica das lembranças que

esse instrumento narrativo proporciona, sendo um dos vieses de sua força formadora.

A atração pela Química desde a infância

O gosto pela química surgia já na segunda metade da oitava série e foi se aprofundando no ensino médio. Várias vezes questionada na infância sobre qual seria a profissão a seguir quando crescer, a resposta era óbvia: professora, porém na adolescência, fase de muitas dúvidas e incertezas, apenas uma certeza: jamais parar de estudar. Entre conversas, questionamentos e muitos pensamentos, tomei a decisão de juntar o gosto pela química ao desejo da licenciatura presente desde a infância. E foi assim que iniciei meu curso de licenciatura em química. (Acad3).

O sujeito está inserido em um processo contínuo e evolutivo de transformação, sendo constituído por atividades formais e não formais, valores, acontecimentos pessoais e sociais e pelo próprio meio ambiente, fatores relevantes que interferem na formação e muitas vezes desconstituição da sua identidade, pois além dos sonhos, desejos e aspirações individuais há a pressão do coletivo em que se busca construir uma identidade para os outros e não para si (JOSSO, 2007).

A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação (JOSSO, 2007, p.419)

Neste sentido, os memoriais analisados apresentaram momentos de retomada da infância e relacionaram à docência em Química a desejos latentes em busca de respostas.

Ao sair do ensino fundamental e entrar no ensino médio/técnico, conheci o mundo da química. Cursando o técnico em química pude participar de pesquisas científicas, causando em mim uma vontade enorme de buscar e compartilhar todo esse conhecimento. Particpei assim, de feiras organizadas pela escola, onde foi possível mostrar para a comunidade as pesquisas, compartilhando o aprendizado. O mundo da química me encantava, mas formada como Técnica em Química, minha função era realizar análises em laboratório. Após um tempo empregada, aquele ambiente fechado cheio de regras e normas definidas me desgastou profundamente. Lembro que sonhava em voltar a estudar, pesquisar e adentrar no mundo da química como fazia durante o técnico [...]. (Acad5).

Visto que alguns memoriais revelam satisfação com o ato de aprender desde cedo e inclusive na contribuição para o ensino de outros, compreende-se que a estrutura de escrita é flexível e depende da formação do sujeito. Assim, a escrita dos memoriais não se resume apenas à descrição de acontecimentos, sendo importante perceber o significado desses fatos, onde se entende a importância da própria história.

Os saberes docentes e o ensino de Química

Os saberes profissionais dos professores são construídos durante o trabalho docente, são saberes que se constroem com a prática profissional, na tentativa e no erro, em sala de aula, ou seja, são saberes temporais. Para realizar seu trabalho, um professor utiliza sua cultura pessoal que decorre de sua história de vida e de sua cultura escolar progressa. (TARDIF, 2000).

O memorial “tem como objetivo sistematizar através da escrita, experiências empíricas, profissionais e acadêmicas, no sentido de descrever e apontar seus interesses e abordagens, para a elaboração do trabalho de conclusão de curso”. (NASCIMENTO, 2017, p.102). Desta forma, alguns memoriais relatam as mudanças e avanços ocorridos durante a formação, enfatizando fatos e questionamentos que marcaram a construção de suas histórias de vida e saberes.

Outra coisa que de início me desanimou, foi o fato de o curso ser de licenciatura, já que não gosto muito das matérias de humanas, e não me vejo com vocação na docência. Mas o curso me possibilita atuar em outras áreas e continuo focado em terminar esta etapa da minha vida, e quem sabe eu possa vir a gostar do campo da docência. (Acad2).

Os memoriais formativos são encharcados de histórias de vida e por isso possibilitam ao professor a reflexão sobre as trajetórias formativas apropriando-se dos saberes para o exercício da prática docente. Para que isso ocorra, é necessário um diálogo crítico entre passado e presente justificando sua constituição.

Como será que decidi ser professor? Será que foi pelo encanto que tive toda a vez que um professor desvendava uma nova parte do mundo para mim? Será que foi pelo afeto que ótimos professores deixaram em mim, que levo comigo até hoje? Será que é a vontade de ajudar outras pessoas a desvendarem o mundo que as rodeia? Será que é para ser um eterno “pesquisador”, já que ser professor é um processo de aprendizagem sem fim? Será que é pela não monotonia da profissão? Será? (Acad1).

Neste sentido, foi possível traçar as inúmeras questões que permeiam a identidade docente utilizando-se o memorial formativo como mediação para falar de si e de sua visão do mundo.

Considerações

O ato de contar histórias, na maioria das vezes, está ligado ao sentido de compartilhar algo com outras pessoas. As histórias são contadas para outras pessoas, mesmo quando a narrativa é de si mesmo, pois o ato de narrar e o modo em que foi narrado se fundem e se transformam em recordações do que foi contado pelos outros.

É neste sentido que o memorial formativo permite conhecer e compreender diversos aspectos relacionados ao sujeito e que abrangem o processo formativo e reflexivo de seus saberes. Essa visão baseia-se no contexto vivido e pela maneira de ver e pensar, valorizando suas vivências pessoais e coletivas.

Neste estudo, foi possível problematizar as concepções de docência, a formação inicial do/da professor/a de Química e como este sujeito em formação olha para o seu percurso, quais elementos são objeto de sua reflexão e de sua contextualização.

Considerando os memoriais utilizados para análise, é possível afirmar que a opção pela docência nem sempre é uma escolha já determinada *a priori*. Nem tampouco os desejos da infância de se tornar professor/a são os que definem o percurso dos profissionais, mas a reflexão durante este fazer-se docente, a busca constante por capacitação e a vontade de se [re]conhecer como um/uma docente em formação, pesquisando sobre a sua própria trajetória, constituindo-se docente neste percurso de pesquisa.

Referências bibliográficas

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2, 1997.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, 2007.

MINDAL, Clara B. O Memorial como instrumento pedagógico na formação de professores. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**. ISSN 2175-3520, n. 16, 2003.

NASCIMENTO, Marilene Ferreira do. O Memorial Como Elemento Formador na Sistematização, na Prática da Educação no Campo. **Revista Educação em Debate**, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

ZORZI, Fernanda. SABERES DO TRABALHO E DO TRABALHADOR: REFLEXÕES NO CONTEXTO DO PROEJA. **Trabalho & Educação**, v. 19, n. 3, p. 115-127, 2010.

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química